

Chico Chico acende o fogo na Lona

Cantor lança seu potente 'Let it Burn - Deixa Arder' nesta quinta no Circo Voador

Por Affonso Nunes

Enquanto a indústria musical se rende ao imediatismo dos singles e EPs, Chico Chico segue pelo lado oposto com "Let It Burn - Deixa Arder", álbum com 20 faixas que terá seu show de lançamento nesta quinta-feira (13) no Circo Voador. Este terceiro álbum de estúdio é a aposta mais ambiciosa da carreira do cantor e compositor, que vem se consolidando na cena musical justamente pela recusa em acomodar-se em fórmulas prontas.

O filho de Cássia Eller, o artista vem construindo sua própria identidade musical desde 2015, quando estreou com a banda 2x0 Vargem Alta, passando pelos álbuns solo "Pomares" (2021), embalado pelo hit "Ribanceira", e "Estopim" (2024), até chegar a este trabalho que amplifica referências e demonstra maturidade vocal conquistada ao longo de uma década de estrada.



Zabenzi/Divulgação

Das 20 faixas do álbum, 16 são composições autorais, incluindo parcerias, além de uma canção de Sal Pessoa, "Na Minha Idade", e três releituras que funcionam como pontes

entre universos culturais distintos: "Vila do Sossego", de Zé Ramalho, "Girl From the North Country", de Bob Dylan, e "Four and Twenty", de Stephen Stills. Produzido por

Pedro Fonseca, o disco recusa-se a permanecer num único território sonoro. A jornada começa com "Tanto Pra Dizer", quase um cartão de visitas que revela uma faceta romântica, mas logo o fogo se espalha e Chico exerce sua autoridade num blues, "Two Mother's Blues", numa milonga, "Lugarzinho", com o bandoneon de Richard Scofano, num groove abrasileirado, "Hora H", num gospel, "Acaso Inevitável", e na delicada "Canção de Ninar".

"Cada música que o Chico me apresentava eu tinha uma ideia bem distinta de arranjo e busquei ser fiel a cada gênero, usando instrumentações apropriadas para cada um deles", comenta Pedro Fonseca, produtor do álbum. Essa atenção aos detalhes se manifesta em faixas como "Parabelo da Existência", que conta com Josyara, Marcos Suzano e Carlos Malta, ou na faixa-título, que passeia por sonoridades do Dixieland Jazz. O que diferencia este trabalho dos anteriores é justamente essa amplitude de referências e a maturidade vocal do artista. A opção por um álbum extenso é uma potente declaração de princípios num momento em que a lógica dos algoritmos privilegia a fragmentação.

SERVIÇO

CHICO CHICO - LET IR BURN - DEIXA ARDER

Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº, Lapa) | 13/11, às 22h | Ingressos esgotados

Sandra Pêra reencontra Gonzaguinha

Atriz e cantora apresenta repertório baseado em álbum que celebra os 80 anos do compositor

Sandra Pêra sobe ao palco do Teatro Rival Petrobras nesta quinta-feira (13) para apresentar o show "Eu Apenas Queria Que Você Soubesse", trabalho que revisita a obra de Luiz Gonzaga Jr., o Gonzaguinha. O espetáculo tem como base o álbum homônimo lançado pela Biscoito Fino em homenagem aos 80 anos de nascimento do compositor, morto precocemente em 1991, aos 46 anos, vítima de acidente automobilístico.

O repertório transita entre sucessos consa-

grados como "O Que É, O Que É?", "Explode Coração" e "Começaria Tudo Outra Vez", e composições menos badaladas do cancionário de Gonzaguinha, caso de "Morro de Saudade" e "Borboleta Prateada". A canção que intitula o projeto foi dedicada pelo compositor à própria Sandra, com quem teve sua única filha, Amora Pêra, hoje responsável pela direção musical do show ao lado de Paula Leal.

Essa proximidade atravessa a concepção do trabalho, que equilibra a história pessoal



Ana Alexandrino/Divulgação

Sandra Pêra se diz desafiada pelo repertório do compositor

com a dimensão artística de um dos nomes mais significativos da MPB nos anos 1970 e 1980. Sandra também inclui "A Felicidade Bate À Sua Porta", primeiro sucesso do grupo As Frenéticas, do qual fez parte nos anos 1970.

"Estar no palco com o repertório do Gonzaga é um desafio que me move. São canções que pedem entrega e sensibilidade, e me sinto motivada e feliz para vivê-las no palco", afirma a cantora. A banda formada por Lourenço Vasconcellos, Pedro Moraez, Rodrigo Lima e João Bittencourt trabalha arranjos que atualizam a sonoridade das composições sem perder de vista a dramaticidade da escrita de Gonzaguinha, que oscilou entre o lirismo amoroso e a crítica social que soube bater de frente com a ditadura militar. (A. N.)

SERVIÇO

SANDRA PÊRA - EU APENAS QUERIA QUE VOCÊ SOUBESSE

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia) | 13/11, às 19h30
Ingressos entre R\$ 50 a R\$ 120